

BRIAN J. ROBB

# A IDENTIDADE SECRETA DOS SUPER-HERÓIS

A HISTÓRIA E AS ORIGENS  
DOS MAIORES SUCESSOS DAS HQS:  
DO SUPER-HOMEM AOS VINGADORES



valentina 



A IDENTIDADE SECRETA DOS  
**SUPER-HERÓIS**



**BRIAN J. ROBB**

# A IDENTIDADE SECRETA DOS SUPER-HERÓIS

A HISTÓRIA E AS ORIGENS  
DOS MAIORES SUCESSOS DAS HQs:  
DO SUPER-HOMEM AOS VINGADORES

Tradução  
**André Gordirro**



valentina 

Rio de Janeiro, 2017

1ª edição

Copyright © 2014 by Brian J. Robb  
Publicado originalmente na Grã-Bretanha  
em 2014 por Robinson, selo da Little, Brown Book Group.

TÍTULO ORIGINAL  
*A Brief History of Superheroes*

CAPA E PROJETO GRÁFICO DE MIOLO  
Rafael Nobre e Cadu França | Babilonia Cultura Editorial

DIAGRAMAÇÃO  
Kátia Regina Silva | Babilonia Cultura Editorial

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*  
2017

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R545i

Robb, Brian J.

A identidade secreta dos super-heróis: a história e as origens dos maiores sucessos das HQs: do Super-Homem aos Vingadores / Brian J. Robb; tradução André Gordinro. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Valentina, 2017.

304 p.; 23 cm.

Tradução de: *A Brief History of Superheroes*

ISBN: 978-85-5889-041-0

1. Heróis na literatura. 2. Histórias em quadrinhos – História e crítica.  
I. Gordinro, André. II. Título.

CDD: 741.59

17-39709

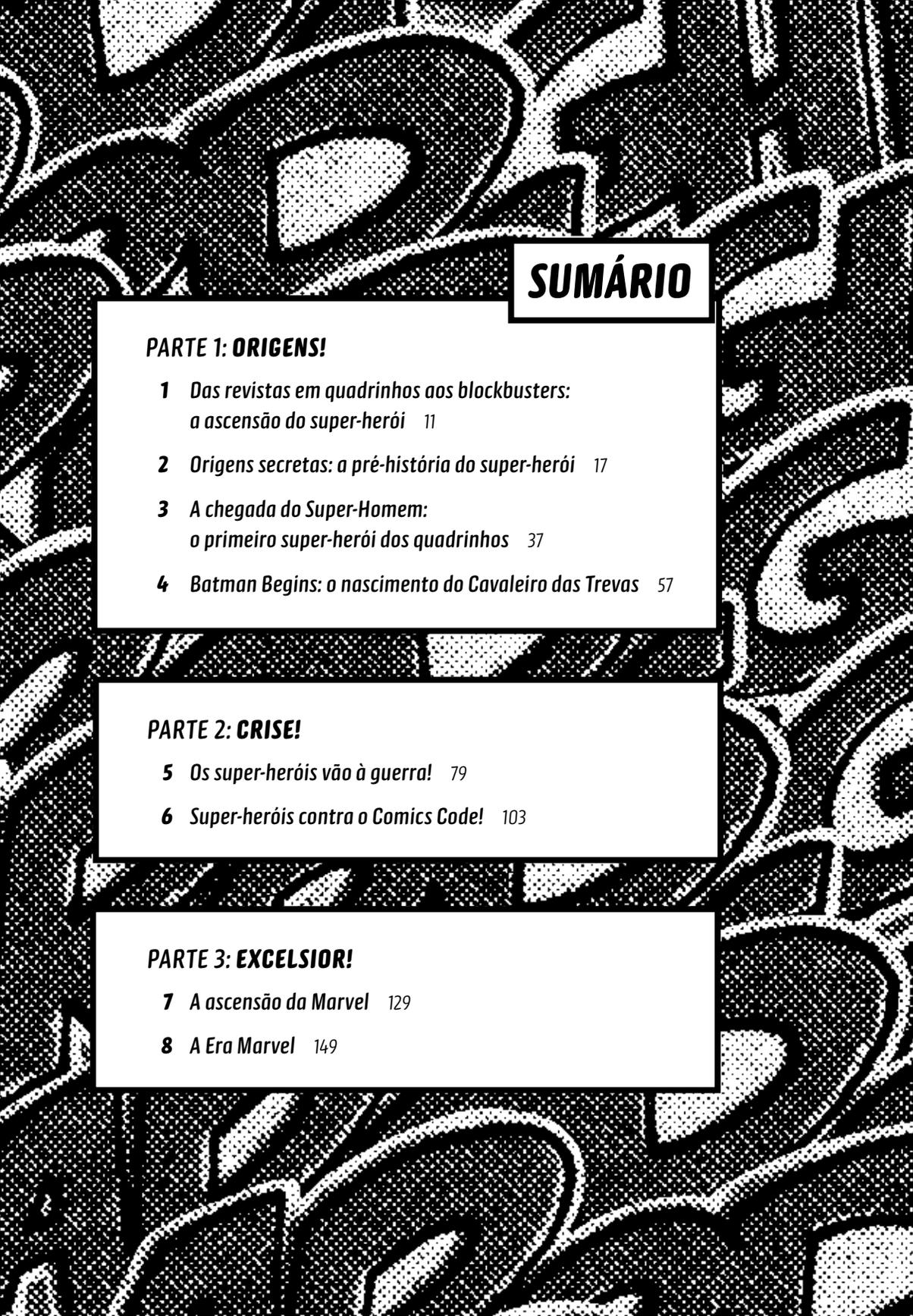
CDU: 741.5

Todos os livros da Editora Valentina estão em conformidade com  
o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

*Todos os direitos desta edição reservados à*

EDITORA VALENTINA  
Rua Santa Clara 50/1107 – Copacabana  
Rio de Janeiro – 22041-012  
Tel/Fax: (21) 3208-8777  
www.editoravalentina.com.br

***Para Jerry e Joe, Stan e Jack***  
***os verdadeiros super-heróis da história dos gibis***



## SUMÁRIO

### PARTE 1: ORIGENS!

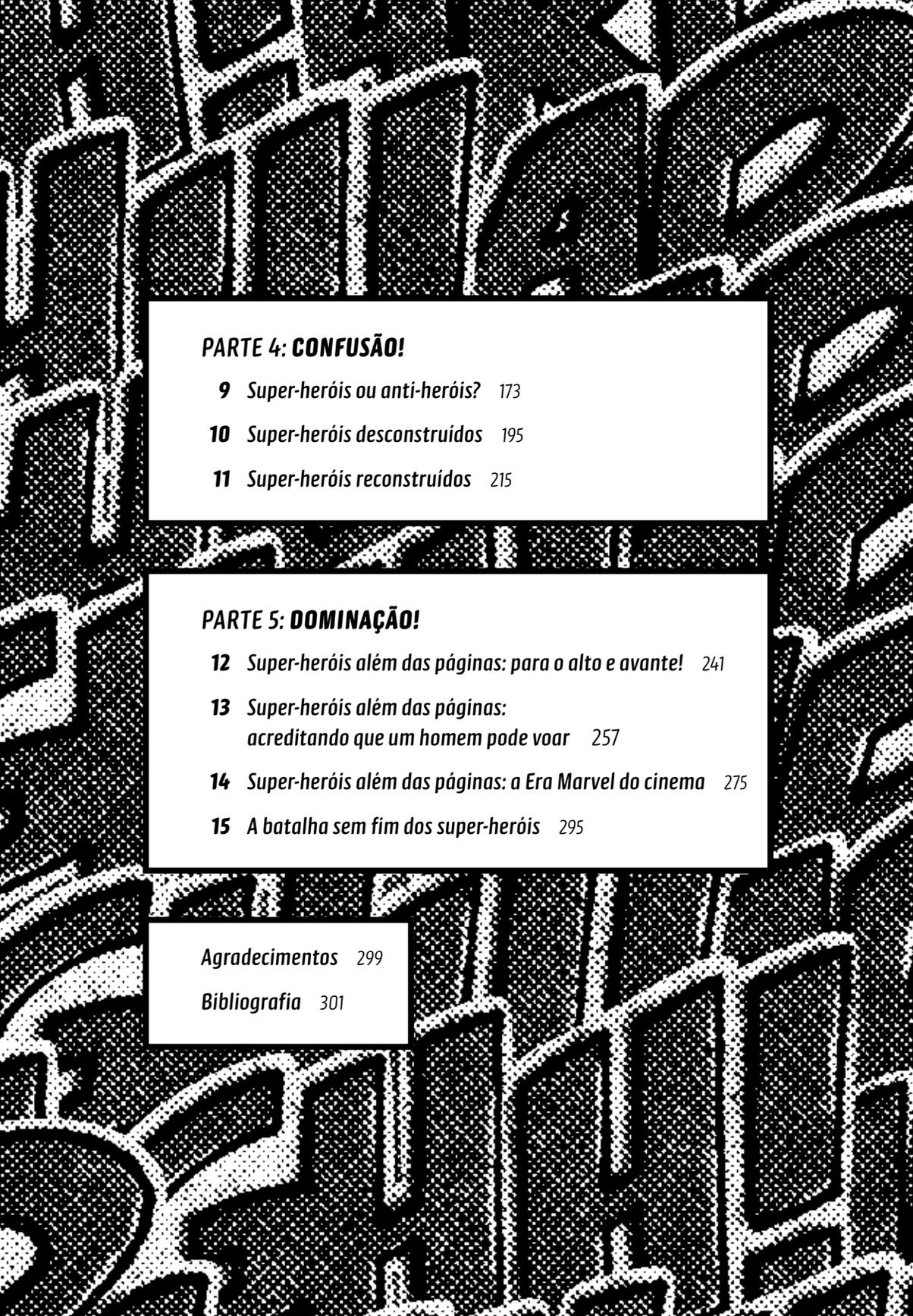
- 1 *Das revistas em quadrinhos aos blockbusters: a ascensão do super-herói* 11
- 2 *Origens secretas: a pré-história do super-herói* 17
- 3 *A chegada do Super-Homem: o primeiro super-herói dos quadrinhos* 37
- 4 *Batman Begins: o nascimento do Cavaleiro das Trevas* 57

### PARTE 2: CRISE!

- 5 *Os super-heróis vão à guerra!* 79
- 6 *Super-heróis contra o Comics Code!* 103

### PARTE 3: EXCELSIOR!

- 7 *A ascensão da Marvel* 129
- 8 *A Era Marvel* 149



**PARTE 4: CONFUSÃO!**

**9** *Super-heróis ou anti-heróis?* 173

**10** *Super-heróis desconstruídos* 195

**11** *Super-heróis reconstruídos* 215

**PARTE 5: DOMINAÇÃO!**

**12** *Super-heróis além das páginas: para o alto e avante!* 241

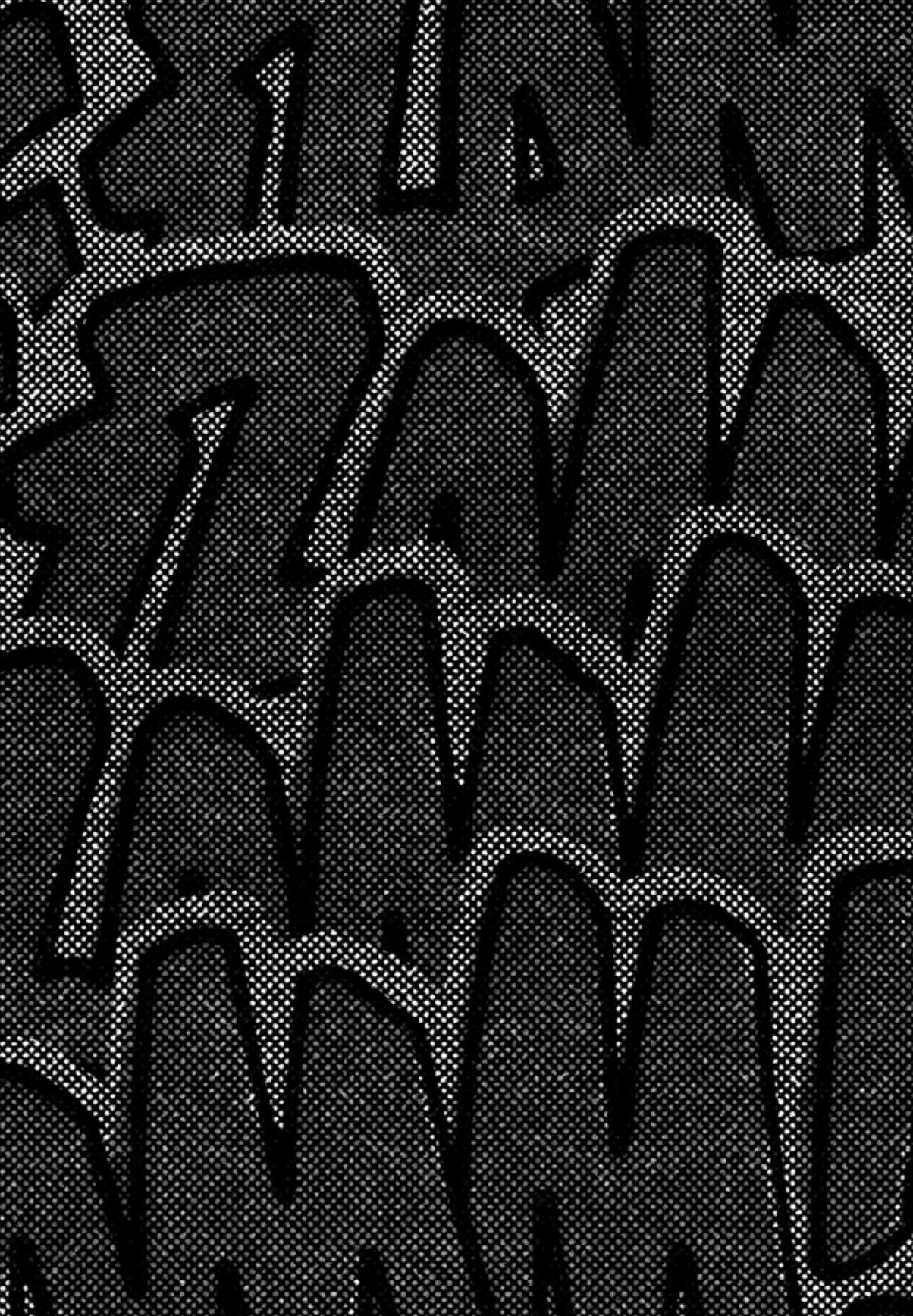
**13** *Super-heróis além das páginas:  
acreditando que um homem pode voar* 257

**14** *Super-heróis além das páginas: a Era Marvel do cinema* 275

**15** *A batalha sem fim dos super-heróis* 295

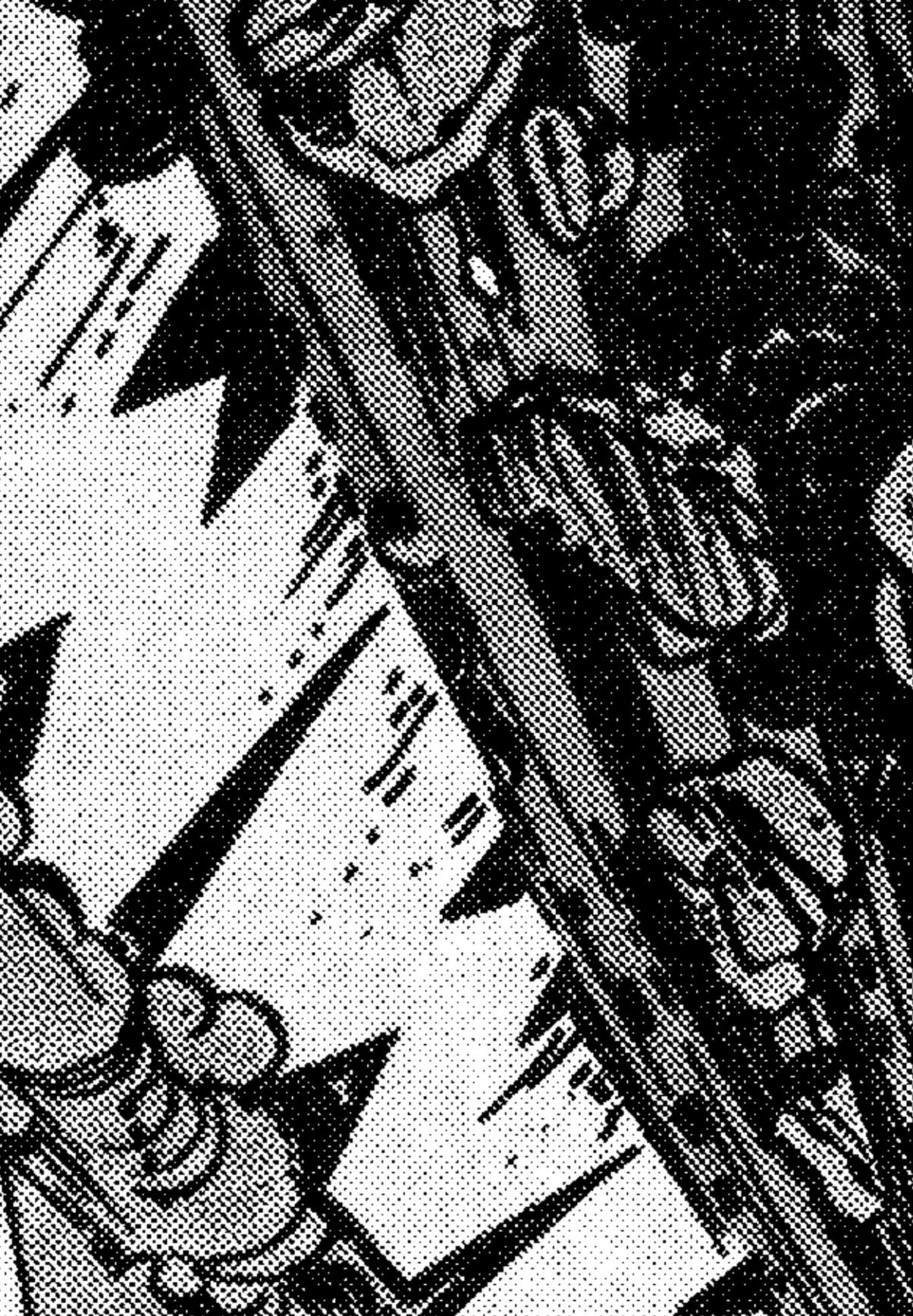
*Agradecimentos* 299

*Bibliografia* 301





PARTE 1:  
**ORIGENS!**



## CAPÍTULO 1

# DAS REVISTAS EM QUADRINHOS AOS BLOCKBUSTERS: A ASCENSÃO DO SUPER-HERÓI

**I** magine um menino americano, de dez ou doze anos de idade, pegando uma nova revista em quadrinhos na farmácia ou na banca de jornal, pedindo insistentemente aos pais uma moeda de 10 centavos para comprá-la. É abril de 1938, e o gibi que o moleque tem em mãos é algo novo, algo chamado *Action Comics*. Ele nunca viu aquilo antes, e está escrito “número 1” bem ali na capa. E, cara, que capa...

Embaixo da grande logomarca *Action Comics* e do selo do preço de 10 centavos, há um desenho que o moleque simplesmente não consegue acreditar: um sujeito vestido como o homem mais forte do mundo (malha azul, sunga vermelha, capa vermelha tremulando ao vento) está levantando um carro acima da cabeça e batendo o veículo contra uma rocha. Outro homem está agachado no chão embaixo do carro, e mais dois, um fugindo ao fundo e outro saindo da capa em direção ao leitor, com as mãos na cabeça, aterrorizado. O que é isso?

A apresentação do Super-Homem (o sujeito de capa) foi um momento sísmico na cultura pop americana. É improvável que o hipotético leitor de revistas em quadrinhos soubesse disso naquela época – o pessoal da

DC Comics que publicou o gibi certamente não sabia. Somente Jerry Siegel e Joe Shuster, dois adolescentes criativos de Cleveland que conceberam o Super-Homem, faziam alguma ideia de que talvez ele pudesse se tornar popular. Anos antes de serem publicados profissionalmente, esboços originais de um herói de ação que posteriormente se tornaria o Super-Homem haviam sido adornados com pequenos comentários inspirados no tipo de autopromoção que Jerry e Joe viam nas bancas de jornais da década de 1930: “A tira de sucesso de 1936” e “A tira destinada a conquistar a nação!” Eram jovens modestos, mas sonhavam grande.

Ainda mais surpreendente, não apenas para Siegel e Shuster, mas também para a molecada que comprou, leu e, na maioria dos casos, jogou fora a *Action Comics* número 1, é o valor que esses quadrinhos um dia teriam. Hoje, estima-se que menos de 100 exemplares daquele primeiro número ainda existem. *Action Comics* número 1 (com uma nota 8/10 na escala de qualidade aceitável) foi a primeira revista em quadrinhos a ser vendida por 1 milhão de dólares, em 2010. Naquele mesmo ano, um segundo exemplar (com nota 8,5) foi comprado por 1,5 milhão de dólares. Em 2000, roubaram o exemplar da *Action Comics* número 1 do ator Nicolas Cage (escalado para interpretar o Super-Homem em um filme não rodado), que foi recuperado em 2011 e depois vendido por 2,16 milhões de dólares. Isso são muitas moedas de 10 centavos...

Aquele mesmo moleque de 1938, três anos depois, poderia ter ido ao cinema assistir ao primeiro capítulo do seriado do Capitão Marvel, o primeiro super-herói dos quadrinhos a virar filme. Ele também poderia ter visto *O Fantasma* (1943), baseado num herói das tiras de jornais; *Batman* (1943), o cavaleiro das trevas dos gibis; e *Capitão América* (1944), o super-herói da Segunda Guerra Mundial que deu um soco em Hitler. Com certeza, deve ter acompanhado o seriado de rádio do Super-Homem, dos anos 1940, três vezes por semana após as aulas, e talvez o irmão ou irmã mais nova tenha assistido ao seriado *Super-Homem* quando o personagem finalmente estreou nos cinemas em 1948. Eles mal poderiam imaginar as imagens e os sons do cinema de super-heróis do século XXI, período em que os blockbusters do verão americano são dominados por personagens criados inicialmente nos quadrinhos coloridos dos anos 1930 e 1940, e consideravelmente aperfeiçoados na década de 1960.

As duas empresas responsáveis pela revolução dos super-heróis na cultura pop são agora gigantescos empreendimentos comerciais cujas produções dominaram as telas de cinema no verão americano. *Os Vingadores* (2012), baseado em uma equipe de super-heróis criada na década de 1960 pela Marvel Comics, é a terceira maior bilheteria de todos os tempos, com 1,5 bilhão de dólares arrecadado mundialmente. A DC Entertainment reuniu seus dois principais super-heróis, Super-Homem e Batman, em um só filme, em 2016. Foi necessário chegar ao século XXI para os efeitos visuais alcançarem um estágio onde aquilo que sempre aconteceu nas páginas dos gibis pudesse ser levado com autenticidade à tela. Agora, os maiores públicos dos super-heróis estão nos cinemas e na televisão, e não lendo as revistas em quadrinhos de onde eles vieram.

Das origens secretas em mitos e lendas, bem como nas aventuras dos heróis da *pulp fiction*\* do século XIX, os primeiros super-heróis dos quadrinhos, Super-Homem e Batman, deram origem a um gênero triunfante. A maioria dos super-heróis se enquadra em algum ponto na escala entre esses dois, que são naturalmente opostos de tantas formas. O Super-Homem se coloca sob a luz, uma figura de ação que não usa máscara; seu alter ego, Clark Kent, vem de um ambiente rural. O Batman é uma criatura da noite, uma figura misteriosa, que se esconde atrás de uma máscara para incutir medo em suas presas criminosas na floresta urbana de Gotham.

Quais são os principais ingredientes que compuseram o primeiro super-herói americano dos quadrinhos, como estabelecido inicialmente pelo Super-Homem na *Action Comics* número 1 de 1938? A maioria dos super-heróis tem um começo de vida fora do comum, que em geral os obriga a sair de casa para evitar um destino terrível. A fuga do Super-Homem de Krypton quando bebê, salvando-lhe a vida, é o texto original para esse chavão dos super-heróis. Também ajuda uma história vaga de juventude – ter crescido em uma fazenda genérica do

---

\*Publicações em papel barato, feito de polpa (pulp) de madeira, com histórias apelativas e sensacionalistas sobre crimes e aventuras exóticas. Eram vendidas ao preço de 10 centavos de dólar, ao contrário de revistas de melhor qualidade, que custavam 25 centavos de dólar. A *pulp fiction*, muitas vezes, é traduzida como “ficção barata”. (N. T.)

Kansas –, pois permite que futuros escritores preencham as lacunas ou reinventem os detalhes. Os pais costumam ser eliminados, como aconteceu com o Super-Homem e o Batman, pois torna o herói mais vulnerável. Tornar-se órfão parece ser importante para que vários super-heróis sejam autossuficientes desde a mais tenra idade.

O atributo-chave de vários super-heróis, senão da maioria, é alguma espécie de superpoder. O Super-Homem consegue se deslocar com grande velocidade, tem superforça e sabe voar. Muitos super-heróis simplesmente dedicam-se a aperfeiçoar seus atributos ou habilidades humanas excepcionais, como no caso do Batman, do Homem de Ferro ou do Arqueiro Verde. Outros atributos regularmente encontrados são uma fraqueza fatal ou um defeito que precisa ser superado, incluindo a aversão do Super-Homem à kriptonita, a cegueira do Demolidor ou a incapacidade do Hulk de controlar suas transformações provocadas pela fúria. Os super-heróis ostentam armas quase mágicas, como o martelo do Thor e o anel de poder do Lanterna Verde.

Os super-heróis exibem um sólido código de ética e uma dedicação altruísta ao bem público: eles costumam sair para fazer a coisa certa, não obstante quaisquer recompensas possíveis e geralmente à custa da própria vida pessoal. A motivação para essa vida de luta contra o crime geralmente é pessoal: a morte do Tio Ben do Homem-Aranha pelas mãos de um assaltante, ou o assassinato dos pais do Bruce Wayne. Para o Super-Homem, o serviço humanitário é a essência de sua personalidade, enquanto para alguém como a Mulher-Maravilha é uma vocação formal, um papel altruísta que deve ser cumprido de bom grado. Figuras assim geralmente adotam uma identidade secreta, tanto para ocultar poderes e habilidades fora do comum quanto para permitir que funcionem no mundo como uma pessoa praticamente normal; o alter ego do Super-Homem é o repórter do *Planeta Diário* Clark Kent, enquanto o do Batman é o milionário filantropo Bruce Wayne. Essas duas figuras-chave e muitas outras têm vidas românticas problemáticas como resultado das complexas vidas secretas. Muitos super-heróis adotam uniformes específicos com emblemas ou temas distintos, como o símbolo do S dentro de um escudo do Super-Homem, a identificação do Batman com um morcego, ou o simbolismo de teias espalhado pelo traje do Homem-Aranha.

As histórias protagonizadas por esses super-heróis geralmente incluem um elenco coadjuvante de assistentes, personagens recorrentes que são os amigos, os colegas de trabalho e os possíveis pares românticos do herói. Há também uma galeria de vilões (com superpoderes ou não) que funcionam como os antagonistas dos heróis, incluindo vilões clássicos como Lex Luthor (contra o Super-Homem), o Coringa (contra o Batman) e o Duende Verde (contra o Homem-Aranha). Geralmente um reflexo no espelho do próprio super-herói, o supervilão também pode adotar um uniforme excêntrico, usar uma variedade de superarmas e pôr em prática um grande número de planos malignos. Eles sempre são derrotados, mas também sempre retornam para causar mais destruição...

Para os super-heróis, ser independentemente rico (como o Bruce Wayne, o Professor Xavier dos X-Men ou o Oliver Queen do Arqueiro Verde) pode vir a calhar, pois permite que o herói tenha uma base ou um quartel-general secreto (tal como a Batcaverna), uma forma de esconder e bancar os veículos, armas e suprimentos de que um herói possa precisar.

Muitas dessas características foram estabelecidas pelos primeiros super-heróis dos quadrinhos – Super-Homem, Batman, Capitão Marvel e o Flash –, enquanto os sucessores, rivais e equivalentes muitas vezes nasciam de uma necessidade de seus criadores de reagir contra esses modelos originais de super-herói. Conforme os super-heróis das revistas em quadrinhos foram amadurecendo, da propaganda dos anos de guerra da década de 1940, passando pela censura na década de 1950, quando sofreram ataques, até chegar à contracultura da década de 1960 que deu origem a muitos novos super-heróis, eles se desenvolveram e se diversificaram em todo tipo de forma imaginativa e fascinante. Após um período de estagnação e declínio relativos na década de 1970, o super-herói foi reinventado nas décadas de 1980 e 1990 como figura mais sombria e séria, geralmente revivido em *graphic novels*\* e em revistas em quadrinhos de publicação independente, no esquema “creator-owned”,

---

\*Convencionou-se chamar de *graphic novel* no Brasil uma história em quadrinhos mais elaborada e longa, geralmente publicada em apenas um volume ou em série curta de fascículos, posteriormente encadernados (em capa dura ou não.) O termo traduzido “romance gráfico”, usado por acadêmicos dos quadrinhos, nunca vingou entre os fãs e jornalistas da área. (N. T.)

cujos direitos pertencem aos autores. Após várias tentativas malogradas, o século XXI viu o cinema ser dominado pelas séries de super-heróis, incluindo Batman, Super-Homem, X-Men e Homem-Aranha.

O conceito do super-herói é uma criação exclusivamente americana, nascido em tempos de economia turbulenta, e que sempre se transformou para melhor se ajustar aos novos públicos e desafios. Esta é a história da ascensão do super-herói americano, desde o apelo de massa dos gibis humildes da Grande Depressão ao sucesso como blockbusters nas mais populares franquias de cinema do século XXI.

### ***Um comentário sobre as datas nas capas das revistas em quadrinhos...***

A maioria dos gibis se encontrava à venda nas bancas até dois meses antes da data declarada na capa. Datas de publicação nas capas são usadas o tempo todo, e o verdadeiro mês só é destacado quando se torna relevante. A história dos gibis costuma ser dividida em várias “eras” amplamente reconhecidas: a Era de Ouro começa em 1938 e se prolonga até meados dos anos 1950; a Era de Prata vai da metade dos anos 1950 até 1970; a Era de Bronze dura de 1970 até a metade da década de 1980; e a Era Moderna vem da metade da década de 1980 até o século XXI. Essas divisões foram usadas no texto.